

DÖHLER S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015.**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A Empresa DÖHLER S.A. é uma Companhia aberta e está registrada na Bovespa. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.683.408/0001-03, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 4230000515-1. Está sediada na cidade de Joinville (SC), Rua Arno Waldemar Döhler, nº 145, Zona Industrial Norte, CEP 89.219-902.

A DÖHLER S.A. tem como atividade preponderante a fabricação de tecidos de fibras de algodão, artificiais, sintéticas ou mistas para uso doméstico ou industrial, seus artefatos e respectiva comercialização.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela Administração em 25 de janeiro de 2016.

2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board - IASB* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**3.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Döhler S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		2015	2014
Comfio - Cia Catarinense de Fiação	Brasil	99,63%	99,62%
Döhler USA Inc.	USA	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas, do custo de estoques que corresponderem a resultados ainda não realizados, de negócios entre as sociedades; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2. Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3. Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4. Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.5. Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata, registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do período, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

3.6. Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Recebíveis

Os recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são, não-derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não-circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os juros calculados com base no método da taxa efetiva, os ganhos ou perdas com variação cambial, e as perdas por redução ao valor recuperável quando aplicável, são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos, e as variações decorrentes da diferença entre o valor do investimento atualizado pelas condições contratuais e a avaliação ao valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido diretamente na reserva de disponíveis para venda dentro dos outros resultados abrangentes, enquanto o ativo não for realizado, sendo reclassificadas para o resultado após a realização, líquida dos efeitos tributários.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

3.7. Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de produtos, mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de créditos. Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente, quando relevante, ajustado pela provisão para perdas se necessária.

3.8. Estoques

Os estoques são avaliados e estão demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou produção, considerando o método de absorção total para os custos industriais, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável. A análise para a constituição de provisão considera a aplicabilidade, a capacidade de recuperação, realização e sinais de obsolescência.

3.9. Investimentos

Os investimentos permanentes em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados pelo método do custo, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.10. Imobilizado

Os ativos imobilizados são avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, deduzido das respectivas depreciações, com exceção de terrenos, que não são depreciados. Estão inclusos os custos incorridos dos empréstimos durante o período de construção, modernização e expansão de unidades industriais.

Os gastos com manutenção ou reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesas, quando ocorridos. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens. A vida útil econômica dos bens é revisada periodicamente com objetivo de adequar as taxas de depreciação.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11. Intangível

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.12. Avaliação a valor recuperável de ativos

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13. Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14. Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e as suas controladas têm a obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são revisadas periodicamente observadas as suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia.

3.16. Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17. Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos governos concedentes e são apuradas e regidos de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito nas notas explicativas 20 e 30. Os efeitos no resultado são registrados na contabilidade no regime de competência, onde os ganhos são contabilizados no grupo das deduções de vendas, e os valores que foram financiados são registrados no passivo circulante e não circulante e atualizados conforme os respectivos contratos.

3.18. Benefícios a Empregados

A empresa reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados de até 10% do lucro líquido consolidado após os impostos, com base em programa devidamente aprovado pelo sindicato da classe laboral e que leva em conta a avaliação de desempenho e metas setoriais.

3.19. Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20. Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de venda de produtos e serviços é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia.

3.21. Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

3.22. Ajuste a Valor Presente

Os ativos e passivos decorrentes de operações de curto prazo, quando relevante, foram ajustados a valor presente com base em taxas de desconto do mercado. A taxa de desconto utilizada é o CDI (Certificados de Depósitos Interbancários). A mensuração do ajuste a valor presente foi realizada em base exponencial pro rata die, a partir da origem de cada transação.

4. JULGAMENTO E USO DE ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- a) créditos de liquidação duvidosa são provisionados e posteriormente lançados para perdas quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) constituição de provisão para redução ao valor recuperável dos estoques;
- c) revisão da vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis e de sua recuperação nas operações;
- d) mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;
- f) as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

5. GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Aplicações Financeiras:** As aplicações são classificadas como mantidas para negociação ou como caixa e equivalentes de caixa, quando resgatáveis em curtíssimo prazo (inferior a 90 dias). Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nesses valores refletidas na demonstração do resultado.
- c) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- e) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, preço de commodities (algodão), câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

• Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

• Risco de crédito

A Companhia não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Companhia somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito.

• Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos. Dessa forma, a Companhia possui aplicações com vencimento em curto prazo e com liquidez imediata.

• Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

• Risco de Preço de Commodities (algodão)

A Companhia possui contratos de compra de algodão com entregas futuras programadas e preço determinado. Em 31 de dezembro de 2015, o montante contratado é de R\$ 2.520

• Risco de Exposição Cambial

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 6.531, cuja composição encontra-se detalhada no quadro de “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

• Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, apresentamos a seguir demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio. A Companhia adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente na elaboração destas demonstrações financeiras.

Descrição da Operação	2015	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Clientes no Mercado Externo	24.207	24.207	18.155	12.104
Cambial Disponível	2.707	2.707	2.030	1.354
Adiantamento Contrato de Câmbio	(1.187)	(1.187)	(890)	(594)
Fornecedores Exterior	(226)	(226)	(170)	(113)
Exposição Líquida - R\$	25.501	25.501	19.125	12.751
Ganho/Perda			(6.376)	(12.750)
Exposição Líquida - US\$	6.531	6.531	6.531	6.531
Taxa Dólar	3,9048	3,9048	2,9286	1,9524

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentaram riscos relevantes, e portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução CVM nº 475/08 e Deliberação CVM nº 550/08.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
ATIVOS FINANCEIROS				
Mensurado pelo Valor Justo por meio do Resultado				
Caixa e Equivalentes de Caixa	51.253	63.729	55.823	73.415
Recebíveis				
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.383	2.412	6.580	2.839
Contas a Receber de Clientes	119.659	100.183	115.295	97.819
Depósitos Judiciais	694	624	1.462	666
	126.736	103.219	123.337	101.324
Disponíveis para Venda				
Ações	931	729	1.502	1.177
TOTAL ATIVOS FINANCEIROS	178.920	167.677	180.662	175.916
PASSIVOS FINANCEIROS				
Outros Passivos Financeiros				
Fornecedores	18.975	19.385	10.617	11.343
Empréstimos e Financiamentos	29.965	26.175	29.965	26.175
TOTAL PASSIVO FINANCEIRO	48.940	45.560	40.582	37.518

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Caixa e Bancos Conta Movimento	3.676	1.001	3.873	1.428
Aplicações Financeiras	51.253	63.729	55.823	73.415
Cambial Disponível	2.707	1.411	2.707	1.411
Total de Caixa e Equivalentes	57.636	66.141	62.403	76.254

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Contas a Receber de Clientes	122.236	102.508	123.513	103.186
Contas a Receber de Empresas Ligadas	5.641	3.042	-	-
Cambial Disponível	(2.707)	(1.411)	(2.707)	(1.411)
Impairment (Provisão para Perdas)	(5.511)	(3.956)	(5.511)	(3.956)
Contas a Receber de Clientes	119.659	100.183	115.295	97.819
Adiantamentos	4.275	2.647	4.759	3.016
Outros Créditos a Receber	4	6	34	36
Créditos a Receber	4.279	2.653	4.793	3.052
Parcela Circulante	123.938	102.836	120.088	100.871
Valores Mobiliários	931	729	1.502	1.177
Outras Contas a Receber	-	8	-	13
Outros Créditos	931	737	1.502	1.190
Parcela Não-Circulante	931	737	1.502	1.190
Total a Receber de Clientes	119.659	100.183	115.295	97.819
Total das Demais Contas a Receber	5.210	3.390	6.295	4.242
Total Geral	124.869	103.573	121.590	102.061

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos em até 180 dias	17.703	8.289	16.774	7.453
Vencidos acima de 180 dias	9.839	5.723	6.294	4.015
A vencer em até 60 dias	66.515	67.191	66.625	67.492
A vencer entre 60 e 120 dias	27.106	19.482	27.106	19.360
A vencer acima de 120 dias	4.007	3.454	4.007	3.455
Contas a Receber de Clientes	125.170	104.139	120.806	101.775

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	100.963	91.642	100.977	91.640
US\$	24.207	12.497	19.829	10.135
Contas a Receber de Clientes	125.170	104.139	120.806	101.775

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Movimentação da Provisão Impairment				
Saldo Anterior	3.956	2.964	3.956	2.964
Títulos Baixados Contra a Provisão	(4.532)	(1.012)	(4.532)	(1.012)
Provisão Constituída Durante o Exercício	6.087	2.004	6.087	2.004
Saldo Impairment (Provisão para Perdas)	5.511	3.956	5.511	3.956

9. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Produtos Acabados	32.409	23.355	37.505	25.382
Produtos em Elaboração	32.177	34.894	32.414	35.032
Matérias Primas	29.717	37.164	29.758	37.191
Materiais Diversos	10.957	9.401	13.109	11.429
Provisão p/Redução ao Valor Recuperável dos Estoques	(1.062)	(733)	(1.062)	(733)
Lucro não Realizado nos Estoques	-	-	(379)	(445)
Total dos Estoques	104.198	104.081	111.345	107.856

10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
IRPJ e CSLL a Compensar	3.136	3.580	3.168	3.669
IPÍ	493	539	517	598
ICMS	466	444	498	1.385
Outros Tributos	1.052	1.401	1.891	1.403
Parcela Circulante	5.147	5.964	6.074	7.055
Créditos Refis - Cômite Gestor	5.713	5.713	5.713	5.713
ICMS	651	699	702	742
Parcela Não-Circulante	6.364	6.412	6.415	6.455
Total de Impostos a Recuperar	11.511	12.376	12.489	13.510

11. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

	Controladora	
	2015	2014
Saldo no início do período	47.807	47.702
Equivalência patrimonial:		
<i>Participação nos Resultados</i>	5.314	7.730
<i>Lucros não Realizados nos Estoques</i>	68	74
Aquisição Investimentos	7	-
Patrimônio Líquido Negativo	386	157
Ajuste Conversão de Moedas	(296)	(59)
Ajuste Instrumentos Financeiros	123	(96)
Dividendos	(5.323)	(7.701)
Saldo no final do período	48.086	47.807

Controladora

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado	Resultado não Realiz.	% de Participação	Patrimônio Equivalente
Em 31 de dezembro de 2014									
Comfio	Brasil	61.775	13.340	48.435	42.472	7.837	(446)	99,62%	47.807
Döhler U.S.A.	EUA	2.553	3.107	(553)	2.777	(97)		100%	(553)
		64.328	16.447	47.882	45.249	7.740	(446)		47.254
Em 31 de dezembro de 2015									
Comfio	Brasil	59.584	10.938	48.646	42.306	5.430	(379)	99,63%	48.086
Döhler U.S.A.	EUA	4.871	5.810	(939)	5.024	(90)		100%	(939)
		64.455	16.748	47.707	47.330	5.340	(379)		47.147

12. IMOBILIZADO

a) Composição dos Saldos:

Imobilizado	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Terrenos	88.765	88.175	100.901	100.312
Edifícios e Benfeitorias	91.270	79.685	113.772	100.484
Máquinas e Equipamentos	326.038	297.251	374.395	344.649
Móveis e Utensílios	12.952	12.169	13.858	13.009
Veículos	1.920	1.920	1.994	1.994
Imobilizado em Andamento	11.061	33.569	11.604	35.613
Outros	44	44	44	44
Total do Imobilizado	532.050	512.813	616.568	596.105

Depreciações Acumuladas	Taxa de Depreciação anual	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Edifícios e Benfeitorias	2%	(31.372)	(29.155)	(40.165)	(37.360)
Máquinas e Equipamentos	3 a 5%	(201.443)	(197.470)	(239.125)	(234.661)
Móveis e Utensílios	7 a 10%	(8.543)	(7.950)	(9.248)	(8.637)
Veículos	20%	(1.413)	(1.321)	(1.460)	(1.364)
Total Depreciação Acumulada		(242.771)	(235.896)	(289.998)	(282.022)
TOTAL DO IMOBILIZADO LÍQUIDO		289.279	276.917	326.570	314.083

b) Movimentação do Ativo Imobilizado:

Classe do Imobilizado	Controladora					Saldo Líquido em 31/12/2014
	Saldo Líquido em 31/12/2013	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Terrenos	87.224	-	-	-	951	88.175
Edifícios e Benfeitorias	52.516	-	-	(2.014)	28	50.530
Máquinas e Equipamentos	94.445	1.304	(174)	(5.061)	9.267	99.781
Móveis e Utensílios	3.411	994	(7)	(573)	394	4.219
Veículos	679	11	-	(91)	-	599
Imobilizado em Andamento	10.112	34.097	-	-	(10.640)	33.569
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	248.431	36.406	(181)	(7.739)	-	276.917

Classe do Imobilizado	Controladora					Saldo Líquido em 31/12/2015
	Saldo Líquido em 31/12/2014	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Terrenos	88.175	-	-	-	590	88.765
Edifícios e Benfeitorias	50.530	11	-	(2.217)	11.574	59.898
Máquinas e Equipamentos	99.781	1.405	(47)	(5.788)	29.244	124.595
Móveis e Utensílios	4.219	780	(2)	(656)	68	4.409
Veículos	599	-	-	(92)	-	507
Imobilizado em Andamento	33.569	18.968	-	-	(41.476)	11.061
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	276.917	21.164	(49)	(8.753)	-	289.279

Consolidado						
Classe do Imobilizado	Saldo Líquido em 31/12/2013	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências	Saldo Líquido em 31/12/2014
Terrenos	99.361	-	-	-	951	100.312
Edifícios e Benfeitorias	65.607	35	-	(2.576)	58	63.124
Máquinas e Equipamentos	104.424	1.559	(174)	(5.525)	9.704	109.988
Móveis e Utensílios	3.535	1.039	(7)	(590)	395	4.372
Veículos	714	11	-	(95)	-	630
Imobilizado em Andamento	10.469	36.252	-	-	(11.108)	35.613
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	284.154	38.896	(181)	(8.786)	-	314.083

Consolidado						
Classe do Imobilizado	Saldo Líquido em 31/12/2014	Aquisições	Baixas	Depreciações	Transferências	Saldo Líquido em 31/12/2015
Terrenos	100.312	-	-	-	589	100.901
Edifícios e Benfeitorias	63.124	11	-	(2.805)	13.277	73.607
Máquinas e Equipamentos	109.988	1.790	(48)	(6.273)	29.813	135.270
Móveis e Utensílios	4.372	851	(2)	(678)	67	4.610
Veículos	630	-	-	(96)	-	534
Imobilizado em Andamento	35.613	19.737	-	-	(43.746)	11.604
Outros	44	-	-	-	-	44
TOTAL	314.083	22.389	(50)	(9.852)	-	326.570

A Companhia procedeu a Revisão Anual da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na determinação da revisão da política de estimativa de vida útil, os principais critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, política de manutenção, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

13. INTANGÍVEL

a) Composição dos saldos:

Intangível	Taxa de Amortização anual	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Sistemas Aplicativos - Software		4.837	4.235	5.375	4.728
Amortização Acumulada	10%	(2.707)	(2.235)	(3.149)	(2.590)
Total do Intangível Líquido		2.130	2.000	2.226	2.138

b) Movimentação do intangível:

Sistemas Aplicativos - Software	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Saldo Líquido Inicial	2.000	1.268	2.138	1.493
Aquisições	602	1.079	646	1.079
Amortizações	(472)	(347)	(558)	(434)
Saldo Líquido Final	2.130	2.000	2.226	2.138

14. RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”. Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2015 a empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, não sendo identificadas perdas por “*impairment*”.

15. FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Contas a Pagar a Fornecedores	8.407	9.458	10.617	11.343
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	10.568	9.927	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	18.975	19.385	10.617	11.343
Comissões a Pagar	4.921	4.530	4.921	4.530
Passivos com Partes Relacionadas	1.854	1.140	915	587
Outras Contas a Pagar	960	832	1.013	879
Outras Obrigações a Pagar	7.735	6.502	6.849	5.996
Parcela Circulante	26.710	25.887	17.466	17.339
Contingências Passivas	449	158	542	188
Parcela Não-Circulante	449	158	542	188
Total a Pagar a Fornecedores	18.975	19.385	10.617	11.343
Total de Outras Contas a Pagar	8.184	6.660	7.391	6.184
Total Geral	27.159	26.045	18.008	17.527

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Aging List Contas a Pagar				
A vencer em até 3 meses	18.975	19.385	10.617	11.343
Contas a Pagar a Fornecedores	18.975	19.385	10.617	11.343

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Contas a Pagar por Tipo de Moeda				
Reais	18.749	18.992	10.391	10.950
US\$	226	393	226	393
Contas a Pagar a Fornecedores	18.975	19.385	10.617	11.343

16. OBRIGAÇÕES SOCIAIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante				
Provisão para Férias	4.471	5.123	5.494	6.093
Salários e Ordenados a Pagar	2.782	3.934	3.261	4.643
Contribuições Sociais Trabalhistas a Pagar	3.466	3.049	4.095	3.574
Total Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.719	12.106	12.850	14.310
IRPJ e CSLL a Pagar	-	-	335	-
Pis e Cofins a Pagar	553	679	661	779
Parcelamento REFIS	534	487	721	659
IRF a Pagar	1.556	2.295	1.622	2.353
ICMS a Pagar	193	770	193	770
Outros Tributos	44	46	45	468
Total Obrigações Tributárias	2.880	4.277	3.577	5.029
Total Circulante	13.599	16.383	16.427	19.339
Não Circulante				
Parcelamento REFIS	2.428	2.692	2.821	3.268
CSLL a Pagar Dedução Lei 11.051/04	1.411	1.859	1.411	1.859
Total Não-Circulante	3.839	4.551	4.232	5.127
Total Geral	17.438	20.934	20.659	24.466

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos Anuais	Moeda	Controladora		Consolidado	
			2015	2014	2015	2014
NO BRASIL						
Circulante						
Capital de Giro	Juros de 10,5% a 11,46% a.a.	Reais	14.112	10.208	14.112	10.208
Adiantamentos de Câmbio	Juros 1,95% a 3% a.a. (+) V.C.	Dolares	1.187	1.599	1.187	1.599
Financiamento Imobilizado	Juros de 2,5% a.a. + EURIBOR	Euros	-	206	-	206
Finep	Juros de 4% a.a.	Reais	2.138	973	2.138	973
Prodec	Ufir	Reais	2.225	-	2.225	-
BNDES/Finame c/ Banco do Brasil	Juros de 3,5% a.a.	Reais	13	6	13	6
Total Circulante			19.675	12.992	19.675	12.992
Não-Circulante						
Prodec	Ufir	Reais	322	3.568	322	3.568
Finep	Juros de 4% a.a.	Reais	8.612	9.009	8.612	9.009
BNDES/Finame c/ Banco do Brasil	Juros de 3,5% a.a.	Reais	1.356	606	1.356	606
Total Não-Circulante			10.290	13.183	10.290	13.183
Total de Empréstimos e Financiamentos			29.965	26.175	29.965	26.175

Empréstimos e Financiamento por Ano de Vencimento	2015	2014	2015	2014
2015	-	12.992	-	12.992
2016	19.921	5.383	19.921	5.383
2017	3.145	2.737	3.145	2.737
2018	2.540	5.063	2.540	5.063
2019 em diante	4.359	-	4.359	-
	29.965	26.175	29.965	26.175

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se de seu valor justo, pois os encargos estão reconhecidos pró-rata.

Os financiamentos são garantidos por avais, penhor cedular e garantia real.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Composição dos Saldos:				
IRPJ e SCLL a Compensar				
Imposto de Renda a Compensar	2.977	3.190	3.009	3.280
Contribuição Social a Compensar	159	390	159	390
Total Ativo Circulante	3.136	3.580	3.168	3.670
Tributos Diferidos				
IRPJ Diferido sobre Prejuízo Fiscal	-	2.161	-	2.161
CSLL Diferido sobre Base Negativa	-	515	-	515
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Diferenças Temporárias	4.933	4.854	4.933	4.854
Total Ativo Não-Circulante	4.933	7.530	4.933	7.530
Tributos a Pagar				
IRPJ e CSLL a pagar			335	422
Total Passivo Circulante			335	422
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Custo Atribuído	49.829	51.189	49.829	51.189
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Depreciação Vida Útil	18.889	14.660	18.889	14.660
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Diferenças Temporárias	790	535	790	535
Total Passivo Não-Circulante	69.508	66.384	69.508	66.384
	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Conciliação do IRPJ e CSLL no Resultado				
Lucro antes dos Tributos sobre o Lucro	34.154	46.048	35.935	47.989
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL Calculados a Alíquota Nominal	(11.612)	(15.656)	(12.218)	(16.316)
Ajustes para Apuração do IRPJ e CSLL Efetivos:				
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.830	2.653	-	-
Incentivos Fiscais	5.474	6.072	5.474	6.072
Juros sobre Capital Próprio	1.904	3.807	1.904	3.807
Outros Ajustes	(3.545)	(686)	(2.870)	715
IRPJ e CSLL no Resultado	(5.949)	(3.810)	(7.710)	(5.722)
Tributos Correntes	(297)	(1.230)	(2.058)	(3.142)
Tributos Diferidos	(5.652)	(2.580)	(5.652)	(2.580)
Alíquota Efetiva	17,42%	8,27%	21,46%	11,92%

18.1 Tributos Diferidos

Os créditos e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados de acordo com a norma vigente, e são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pela Administração.

Com relação aos créditos fiscais diferidos, constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, a Companhia realizou durante o ano de 2015 todo o saldo projetado pelo estudo técnico do ano anterior, no valor de R\$ 2.676.

19. CONTINGÊNCIAS

19.1 Contingências Ativas

A Companhia e sua controlada COMFIO Cia. Catarinense de Fiação mantêm ação judicial sob nº 98.0101083-5, impetrada em 10/03/1998, em fase de Execução de Sentença, objetivando ver reconhecido o direito ao recebimento dos valores exigidos a título de Empréstimo Compulsório da Eletrobrás, desde a data do efetivo pagamento, de acordo com os índices de inflação sem qualquer expurgo até a sua efetiva restituição, acrescidos de seus consectários legais, dos respectivos valores pagos nos períodos de 1977 a 1994, que permanecem em discussão no valor de R\$ 24.467.

19.2 Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas mantêm provisões para contingências de natureza trabalhista. A administração prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destas contingências está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão.

Contingências Trabalhistas	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Saldo Inicial da Provisão	158	204	188	224
Constituídas Durante o Exercício	300	18	363	39
Reversão de Provisões	(9)	(64)	(9)	(75)
Saldo Final da Provisão	449	158	542	188
Depósitos Judiciais Relacionados	-	(148)	-	(190)
Efeito Líquido	449	10	542	(2)

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes (Tributária, Trabalhista e Civil), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos nossos assessores jurídicos, não exige constituição de provisão.

Natureza	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Tributárias	7.402	7.401	10.571	10.549
Trabalhistas	2.462	1.277	2.983	1.564
Civil	6.200	1.130	6.207	1.131
Total	16.064	9.808	19.761	13.244

20. RECEITAS A APROPRIAR

	2015	2014	2015	2014
Prodec	107	338	107	338
Finep	5.886	7.377	5.886	7.377
EGF/NPR	211	213	211	213
BNDES / FINAME	454	155	454	155
Total receitas a apropriar	6.658	8.083	6.658	8.083

Os valores lançados como receitas diferidas referem-se a subvenção de empréstimo subsidiado da empresa Döhler S.A., gerado pela diferença entre os encargos decorrentes do uso da taxa cobrada e a taxa de juros de mercado, que será reconhecida no resultado quando da realização das despesas destes encargos.

21. PARTES RELACIONADAS

21.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	Ctas. a Receber		Contas a Pagar	
	2015	2014	2015	2014
Comfio	5	10	10.568	9.927
Döhler U.S.A.	5.636	3.032	939	553
Controladas	5.641	3.042	11.507	10.480
Pessoas Ligadas	-	-	915	587
	5.641	3.042	12.422	11.067

	Vendas		Compras	
	2015	2014	2015	2014
	2015	2014	2015	2014
Comfio	540	493	41.944	42.211
Döhler U.S.A.	3.872	2.472	-	-
	4.412	2.965	41.944	42.211

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas de acordo com os parâmetros de mercado.

21.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Benefícios de Curto Prazo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Remuneração de Conselheiros Fiscais	186	172	186	172
Remuneração de Diretores	3.747	3.468	3.812	3.528
Encargos Sociais dos Conselheiros Fiscais e Diretores	299	278	299	278
Saldo	4.232	3.918	4.297	3.978

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

22.1 Capital Social

O Capital Social é de R\$ 180.000 representado por 60.516.228 ações, sendo 43.574.256 ordinárias e 16.941.972 preferenciais.

Às ações preferenciais são assegurados os direitos que a Lei confere às ações ordinárias, exceto o direito a voto e direito de serem incluídos em eventual oferta pública de alienação de controle. As preferências consistem em: a) Prioridade no reembolso do capital sem prêmio, em caso de liquidação da Sociedade; b) Direito ao recebimento de um dividendo, por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

22.2 Proposta de Distribuição do Resultado

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre o Capital Próprio, na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida na letra “c” do artigo 22 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Em 17/12/2015 o Conselho da Administração deliberou sobre o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio a serem imputados como dividendos pela aprovação da Assembleia Geral Ordinária. A Companhia propõe a seguinte distribuição:

	2015	2014
Lucro Líquido do Exercício	28.205	42.238
(-) Constituição de Reserva Legal - 5%	(1.410)	(2.112)
(-) Subvenção p/Investimentos	(16.101)	(17.858)
(=) Lucro Base para os Dividendos	10.694	22.268
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Ordinárias (R\$ 0,0900 bruto e R\$ 0,07650 líquido p/ação)	(3.922)	-
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Preferenciais (R\$ 0,09900 bruto e R\$ 0,084150 líquido p/ação)	(1.677)	-
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Ordinárias (R\$ 0,1800 bruto e R\$ 0,1530 líquido p/ação)	-	(7.843)
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Preferenciais (R\$ 0,19800 bruto e R\$ 0,16830 líquido p/ação)	-	(3.355)
Total Dividendos e Juros s/Capital Próprio	(5.599)	(11.198)
Lucros Retidos	21.196	28.928

O Lucro Líquido remanescente do exercício de 2015 no montante de R\$ 21.196, mais o saldo de lucros acumulados de R\$ 3.235 decorrente da realização do custo atribuído do imobilizado pela depreciação, destina-se à Reserva para Investimentos no valor de R\$ 8.330, e à Reserva de Subvenção para Investimentos o valor de R\$ 16.101. Ambos se destinam a investimentos, cujo o orçamento de Capital será submetido à Assembleia Geral.

23. RECEITAS COM VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Mercado Interno	433.640	445.950	434.002	446.211
Mercado Externo	44.662	32.074	45.814	32.379
Receita Operacional Bruta	478.302	478.024	479.816	478.590
(-) Impostos s/ Vendas e Devoluções	(81.070)	(81.847)	(81.552)	(82.287)
Receita de Vendas	397.232	396.177	398.264	396.303

24. DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
NATUREZA DA DESPESA				
Depreciação e Amortização	9.068	7.975	10.210	9.122
Despesas com Pessoal	112.021	103.320	131.061	121.515
Matérias Primas e Materiais de Uso e Consumo	202.807	194.491	173.952	164.156
Serviços de Terceiros	42.297	46.495	44.258	48.496
Outras Despesas Operacionais	20.370	17.885	22.400	19.002
	386.563	370.166	381.881	362.291
FUNÇÃO DA DESPESA				
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	296.522	279.138	288.097	268.559
Despesas com Vendas	60.436	63.766	62.011	64.777
Despesas Gerais e Administrativas	23.824	21.910	24.872	22.933
Outras Despesas Operacionais	5.781	5.352	6.901	6.022
	386.563	370.166	381.881	362.291

25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Remuneração Direta	86.446	80.225	101.501	94.795
FGTS	7.855	6.834	9.289	8.083
Plano de Saúde	7.761	7.444	8.888	8.514
Vale Transporte	1.583	1.378	1.844	1.586
Outros Benefícios	3.008	3.099	3.457	3.507
	106.653	98.980	124.979	116.485

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas em base consolidada, a Companhia concluiu que possui somente um segmento operacional.

A Companhia em seu conjunto forma uma indústria integrada de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos planos e confeccionados. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos.

27. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas Financeiras				
Receitas de Aplicações Financeiras	7.677	6.545	8.375	7.411
Descontos Auferidos	150	257	155	267
Juros Recebidos	1.068	1.268	1.069	1.268
Juros sobre Remuneração Capital Próprio	8	152	13	245
Variações Cambiais	10.429	3.775	10.490	3.780
Total das Receitas Financeiras	19.332	11.997	20.102	12.971
Despesas Financeiras				
Despesas Bancárias	1.109	745	1.133	797
Juros de Empréstimos e Financiamentos	3.630	2.170	3.630	2.170
Variações Cambiais Passivas	4.909	2.155	4.909	2.155
Descontos Concedidos	1.064	955	1.071	972
Outras Despesas Financeiras	444	386	507	447
Total das Despesas Financeiras	11.156	6.411	11.250	6.541
Resultado Financeiro Líquido	8.176	5.586	8.852	6.430

28. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Outras Receitas Operacionais				
Receita de Venda de Ativos Imobilizados	1.185	1.004	1.185	1.004
Receitas c/ Créditos Tributários	1.495	1.438	1.578	1.438
Receitas de Subvenções	2.202	1.142	2.202	1.142
Reversão de Provisões	2.143	931	2.725	942
Recuperação Energia Elétrica - CCEE	2.831	2.110	2.938	2.980
Outras Receitas	71	21	71	41
	9.927	6.646	10.699	7.547
Outras Despesas Operacionais				
Custo Alienação Incentivo Fiscal Finor	(1.437)	-	(2.024)	-
Custo Baixa Ativo Imobilizado	(49)	(181)	(49)	(181)
Constituição de Provisões	(1.161)	(976)	(1.225)	(1.015)
Participações Empregados	(2.669)	(3.532)	(3.137)	(4.182)
Outras Despesas	(465)	(662)	(465)	(662)
	(5.781)	(5.351)	(6.900)	(6.040)
Outras Receitas / Despesas Operacionais Líquidas	4.146	1.295	3.799	1.507

29. RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade pela quantidade de ações emitidas.

	2015	2014
Numerador		
Lucro Líquido do Exercício Atribuído aos Acionistas da Companhia		
Lucro Disponível aos Acionistas Preferenciais	8.449	12.653
Lucro Disponível aos Acionistas Ordinários	19.756	29.585
	28.205	42.238
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de Ações Preferenciais Emitidas	16.942	16.942
Quantidade de Ações Ordinárias Emitidas	43.574	43.574
Total	60.516	60.516
Resultado Básico e Diluído por Ação (em Reais)		
Ação Preferencial	0,499	0,747
Ação Ordinária	0,453	0,679

30. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia utiliza como incentivo fiscal o crédito de ICMS presumido nas saídas de artigos têxteis, benefício que está previsto no art. 21 do Anexo 2 do RICMS/SC-01, e seu valor correspondente está sendo investido na modernização e ampliação do parque fabril. O valor de R\$ 16.101 apurado no período está reconhecido na Demonstração de Resultado do Exercício, no grupo de Deduções da Receita Bruta. Na destinação dos Lucros Acumulados, compõe as Reservas de Lucros em conta específica de Reserva de Subvenção para Investimentos, no qual não fará parte da base de cálculo para distribuição de dividendos.

31. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – EBITDA (LAJIDA)

Apresentamos abaixo a medição econômica LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização), conforme Instrução CVM nº 257/2012.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receita Operacional Líquida	397.232	396.177	398.265	396.303
Custo dos Produtos Vendidos	(296.523)	(279.138)	(288.098)	(268.559)
Lucro Operacional Bruto	100.709	117.039	110.167	127.744
(-) Despesas com Vendas	(60.436)	(63.766)	(62.011)	(64.777)
(-) Despesas Gerais, Administrativas e Operacionais	(23.824)	(21.910)	(24.872)	(22.933)
(+) Outras Receitas Operacionais	9.927	6.646	10.700	7.547
(-) Outras Despesas Operacionais	(5.780)	(5.351)	(6.901)	(6.022)
(+) Resultado de Equivalência Patrimonial	5.382	7.804	-	-
(+) Depreciação/ Amortização	9.068	7.975	10.210	9.122
EBITDA	35.046	48.437	37.293	50.681
% s/ Receita Operacional Líquida	8,82%	12,23%	9,36%	12,79%

32. COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia e suas controladas estão segurados pelo valor de R\$ 441.550 para o conjunto de bens do Ativo Imobilizado e Estoques. A administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.